

26 SET 1985

JORNAL DO BRASIL

Pol:

Emenda do Executivo que convoca Constituinte enfrenta oposição maior

Brasília — O Deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP), relator da comissão mista do Congresso que examina a emenda Sarney, que convoca a Constituinte, já detectou "o crescimento de uma mobilização pela rejeição da emenda, nos dois últimos dias, em conversas com companheiros no Congresso".

— O projeto do Executivo não assegura qualquer soberania à Constituinte e teremos forças para rejeitá-lo — garantiu o Deputado José Eudes (PSB-RJ), um dos líderes do movimento contra a emenda oficial, dizendo que 50 deputados já se empenham na campanha pela rejeição da proposta.

Eudes informou que o grupo é formado pelo PT, PTB e o PDS, além de dissidentes de outros partidos. Anunciou uma ampla mobilização em favor de uma proposta feita pelo próprio Congresso, sem a participação do Executivo: "Começaremos no Rio, com um ato público, uma campanha popular com a distribuição de camisetas e bottons e a participação da ABI e OAB em favor de convocação de uma Constituinte pura, sem a interferência do Executivo."

Flávio Bierrembach garantiu que nada tem a ver com a mobilização contra a proposta. Continua a avaliar e conversar a respeito dos "44 tópicos polêmicos" que identificou na emenda, na tentativa de entregar um parecer até o dia 7 de outubro. Ontem, ele falou com assessores dos Ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica, a respeito de uma subemenda à proposta da Constituinte de autoria do Deputado Jorge Uequet (PMDB-RS), sugerindo a reintegração de todos os militares punidos, ainda que administrativamente, por força de legislação revolucionária.

— Os representantes da Marinha e Aeronáutica (assessores parlamentares) fizeram objeção à subemenda, alegando que a reintegração nas armas traria uma série de problemas — afirmou Bierrembach. A comissão mista começa a ser pressionada por integrantes do movimento pela anistia. Na última reunião, na quarta-feira, eles distribuíram um documento no qual afirmam que a revolução puniu 7.080 praças e apenas 34 retornaram à profissão, mas não conseguiram promoções ou reparos financeiros.

A Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) não vai montar um lobby para tentar influenciar na eleição ou nos resultados da Assembleia Nacional Constituinte, garantiu o presidente da entidade, Roberto Konder Bornhausen, respondendo a pergunta do Deputado José Eudes (PSB-RJ), durante sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o comportamento do sistema financeiro.

ANC 88
Pasta 09/85
091/1985